

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Secundária de Valongo
Circulo: Porto
Sessão: Secundário

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Qual será o futuro para os jovens? Todos sabemos o que se passa hoje, mas e amanhã? Hoje em dia, a percentagem de jovens portugueses desempregados com menos de 26 anos é de 39 %, o que corresponde a 175 mil jovens que, depois de concluir os seus estudos, são confrontados com o desemprego. De acordo com os últimos estudos, estima-se que no ano de 2012 existiam 12,7% de jovens desempregados, sendo que está previsto que este valor suba, no mínimo, para os 12,9% até 2017.

Atualmente, vive-se uma grave crise económica, que levou muitos países a impor regimes de austeridade económica, conduzindo a situações de elevada tensão social. Mas o início de um período de crise pode também marcar um período de mudança social. Assim, paralelamente à crise económica vivida pela maioria dos países desenvolvidos, surgem inovações tecnológicas e novas conceções acerca do que é o mundo do trabalho e as suas implicações no futuro.

Uma das consequências do investimento dos governos na educação é o aumento do número de licenciados. Esta é a geração mais qualificada da história portuguesa, mas também a que tem mais dificuldades em arranjar emprego. Há assim um grande número de mão-de-obra qualificada que exige salários adequados à sua licenciatura mas, na maioria dos casos, os patrões não conseguem suportar tais despesas, levando a que muitos jovens licenciados emigrem ou não consigam emprego, sem terem sequer uma oportunidade de evidenciar as suas capacidades na sua área de formação universitária.

Gera-se então uma atitude de inconformismo face à realidade, levando a protestos por todo o mundo contra as injustiças económicas e as desigualdades que se vão acentuando entre os jovens.

Para fazer face aos problemas criados pela crise, defendemos que a produção nacional deve ser valorizada e estimulada. Em momentos de crise, é crucial que um país não fique estagnado, pois tem de haver desenvolvimento, produção e investimento (mesmo que seja comedido). Um país é mais do que o dinheiro que tem ou o território que possui. Caso sejam dadas oportunidades e motivos de orgulho a um povo, ele poderá contribuir decisivamente

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

para que a crise seja vencida. É por este motivo fulcral que um país deve apostar no conhecimento e talento dos seus cidadãos, admitindo-se temporariamente medidas que protejam as economias nacionais.

Quando um jovem opta por um curso profissional é porque pretende uma aprendizagem que envolva ganho de experiência e conhecimento pela prática e não pela teoria. Esse tipo de formação pressupõe a criação de condições adequadas ao plano de estudos dos cursos profissionais. Além disso, os estágios facultados não correspondem frequentemente às necessidades dos alunos. Criando escolas com cursos relacionados com as atividades de empresas geograficamente próximas, seria possível criar parcerias atrativas e dar resposta às necessidades de empregabilidade. Estaria assim facilitada a transição do meio escolar para o mundo do trabalho.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. A União Europeia deve permitir temporariamente a implementação de medidas que favoreçam os interesses económicos nacionais dos países-membro que estejam a ser afetados por uma crise económica.

2. Promover parcerias entre escolas e empresas, de modo a permitir aos alunos dos cursos profissionais entrar em contacto com o mundo do trabalho mais cedo e facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

3. Aumentar o número de escolas profissionais, separá-las das atuais escolas secundárias (estas ficavam apenas com os cursos científico-humanísticos) e situá-las em locais economicamente estratégicos, preparando melhor os alunos dos cursos profissionais para a entrada no mercado de trabalho.